



# NOMES ARTÍSTICOS EM AUTORIA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS E CIENTÍFICAS

ARTISTIC NAMES IN AUTHORSHIP OF ACADEMIC AND SCIENTIFIC PUBLICATIONS

Catherine Cunha, UFRGS - catherinecunha@gmail.com  
Samile Andréa de Souza Vanz, UFRGS - samilevanz@terra.com.br

## Eixo Temático 8: III Fórum das Bibliotecas de Arte

### INTRODUÇÃO

A atribuição de autoria tem sido objeto de estudos e de normativas a fim de levantar, discutir e orientar as práticas em torno da ordem dos nomes e da identificação dos papéis em pesquisas colaborativas, tendo em vista as implicações éticas na atribuição da responsabilidade pelo trabalho publicado e a integridade científica (PANTER, c2021, p. 2). Desde 1978, o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) estabelece recomendações com foco na elaboração, redação, edição e publicação dos trabalhos acadêmicos submetidos aos periódicos que o integram definindo, dentre outros aspectos, critérios de atribuição de autoria em distinção aos colaboradores, já que a atribuição de crédito e responsabilidade envolve consequências acadêmicas, sociais e financeiras (ICMJE, 2022). Especificamente em relação à colaboração, foi desenvolvida a CRediT, uma taxonomia para classificação e definição dos tipos de papéis (NISO CREDIT WORKING GROUP, 2022). Embora ambos tenham sido elaborados no contexto da área médica, estão servindo de base para autores e editores de periódicos de outras áreas.

No âmbito das Artes a distinção entre atribuição de autoria e colaboração envolvem outros papéis ainda não contemplados por normativas visando orientar artistas, editores e publicações. Enquanto área, abrange como subáreas Fundamentos e Crítica das Artes, as Artes Plásticas, a Música, a Dança, o Teatro, a Ópera, a Fotografia, o Cinema, as Artes do vídeo e a Educação artística e suas respectivas especialidades (CNPQ, 2022, online).



A lista de códigos MARC para papéis (ou funções)<sup>1</sup> (LIBRARY OF CONGRESS, 2021) contemplam algumas dessas atividades e suas definições, mas seu uso pelos bibliotecários para fins de registros bibliográficos considera que a atribuição de autoria já tenha sido feita previamente a despeito de qualquer normativa de conhecimento mútuo. Somando-se a isso, alguns pesquisadores e docentes nas Artes optam por identificarem-se na autoria de suas produções acadêmicas e científicas (artigos, trabalhos apresentados em evento, livros e capítulos de livros, teses, dissertações, etc.) pelo nome artístico com que assinam suas criações e produções (arte postal, livro de artista, composição musical, regência, coreografia, interpretação teatral, dentre outras). Via de regra, o nome artístico difere significativamente ou totalmente da grafia do nome civil, é criado para uso em atividades profissionais e pode ser registrado como marca<sup>2</sup>. Extrapola as tradicionais omissões ou abreviaturas do prenome ou sobrenome e difere do pseudônimo, cujo objetivo é a ocultação ou dissimulação da sua identidade (AACR2, 2004, Apêndice D-11).

A fim de evitar a dispersão do registro dessas obras nas instituições que as custodiam ou referenciam, são criadas remissivas aos nomes a partir de pesquisas em fontes especializadas<sup>3</sup>. Mas, quando ela ocorre nas bases de dados voltadas à produção acadêmica e científica, o resultado é a dispersão sob diferentes formas de entrada para a autoridade e a conseqüente perda de citações, prejudicando o autor na obtenção de bolsas, financiamentos a projetos e projeção como pesquisador artista.

Segundo Meadows (1999, p. 176) “Ser reconhecido como autor de uma publicação representa, evidentemente, importante recompensa para o pesquisador. Ademais, os nomes de autores, junto com títulos e resumos, são uma das formas mais comuns de identificar informações pertinentes.” Em vias gerais, o nome é meio pelo qual a informação é recuperada e instrumento de associação ao seu campo de

---

<sup>1</sup> tradução livre para o termo “*Relators*”

<sup>2</sup> no Brasil, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

<sup>3</sup> nos sites dos próprios artistas, catálogos de exposições, a Enciclopédia Itaú Cultural, o Controle de Autoridades do Museu de Arte de São Paulo (MASP), dentre outras fontes condizentes com o ramo da arte em questão.



especialidade. Para os pesquisadores artistas cujo campo de projeção da sua obra e de sua identidade é ainda mais vasto, assim como a diversidade do seu público, o nome artístico é ferramenta de desambiguação do artista e de unificação das obras nas mais variadas formas de expressão.

Desse modo, como evitar a dispersão das produções acadêmicas e científicas publicadas sob autoria com nome artístico?

O objetivo deste trabalho é caracterizar as implicações do uso do nome artístico como atribuição de autoria para obras acadêmicas e científicas e, especificamente, analisar as limitações do Currículo Lattes, a importância dos identificadores de autoria com os quais faz integração, bem como do perfil no Google Acadêmico para a identificação da produção e contagem das citações.

Como objeto de estudo, utilizamos os nomes dos docentes em atividade nos os Departamentos de Arte Dramática (DAD), Artes Visuais (DAV) e Música (DEMUS) do Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Este trabalho justifica-se pela ausência de referencial teórico sobre o tema, já que a problemática em torno das formas variantes de nome é comumente explorada em relação às mudanças de estado civil ou ao nome social, mas não ao artístico que, via de regra, não está associado a um documento oriundo de registro cartorial.

### **Fundamentação teórica**

A relação entre Artes e Ciência e a sua percepção enquanto tal deve ser aqui um ponto de partida. Zamboni (2001, p. 20) chama a atenção para o fato de que “É comum se ter a ciência como um veículo de conhecimento, já a arte é normalmente descrita de maneira diferente, não é tão habitual pensá-la como expressão ou transmissão do conhecimento humano.”

Para Meadows (1999), a questão é também de natureza terminológica:

Se a palavra ciência gera dificuldades, o mesmo acontece com o rótulo *humanidades*. Originalmente, as humanidades referiam-se aos estudos clássicos. [...] Seu uso tornou-se corrente a muito pouco tempo: pode-se datá-lo da segunda metade do século XX. Uma palavra mais antiga que também é usada, em inglês, com abrangência um tanto semelhante é *arts*, como acontece nas universidades que outorgam o grau de *Bachelor of arts*. Lamentavelmente, também essa palavra possui suas ambiguidades. Até o século XX, era usada sobretudo quando se falava das artes aplicadas, que iam das belas-artes, como a pintura, passando por vários ofícios, até as atividades relativas à engenharia, muitas vezes incluindo no caminho a





música e o teatro. Em princípio, a pesquisa nessas áreas difere do trabalho de criação que nelas ocorre e pode ser isolada para ser incluída sob o rótulo 'pesquisa em humanidades'. Na prática, essa distinção em geral tem sido apagada, havendo uma fronteira incerta entre pesquisa e trabalho de criação. (MEADOWS, 1999, p. 41)

A respeito da distinção entre pesquisa e criação, Plaza (2003) acrescenta que o compromisso da arte é com a estesia ou a sensibilidade, e não com a verdade como ocorre com a ciência. Assim:

Comparando a criação científica e a artística observamos que na origem do ato criador o cientista não se diferencia do artista, apenas trabalham materiais diferentes do Universo. Ciência e arte têm uma origem comum, na abdução ou capacidade para formular hipóteses, mas é no seu desempenho e 'performance' que se distanciam enormemente, como nos processos mentais de análise e síntese. (PLAZA, 2003, p. 40)

Ainda assim, "O espaço de elucidação das relações entre o "fazer" e o "saber" artísticos é a Universidade." (PLAZA, 2003, p. 38), como local no qual o pensamento crítico analisa a área, suas técnicas, histórias e modelos.

Nos instrumentos de avaliação da Pós Graduação no Brasil, a produção artística/cultural é definida como "[...] produtos e processos criativos, poéticos, interpretativos, que resultam de pesquisa acadêmica [...] expressos por meio de linguagens visuais, cênicas, musicais, literárias etc." (SIQUEIRA, 2019a, p. 3) Na sua materialidade, expressam-se em livros de artista, livros de escrita poética, livros e catálogos sobre a obra do artista, fotografia ou projeto gráfico para livro, entre outros. Também são considerados produtos técnico/tecnológico exemplificados na editoria de revistas, anais e livros; apresentação de livros e revistas, prefácios, posfácios etc.; organização de eventos; editoria de partituras; editoria ou produção de sites e similares; tradução publicada; curadoria de mostras e coleções ou curadoria editorial; organização de livros e catálogos; artigos em revistas técnicas, jornais e magazines; resenha ou crítica em jornais e revistas de grande circulação; textos para catálogos de exposição, programas de espetáculos, folhetos, etc.; verbetes para dicionários, ontologias, tesouros, etc. e participação em programas de rádio, televisão e outras mídias. Essas são avaliadas quantitativamente e, de acordo com a sua tipologia<sup>4</sup>, sob

---

<sup>4</sup> produção bibliográfica (periódicos, livros e capítulos, anais), artística/cultural e/ou técnica/tecnológica, de acordo com o item 2.4 da Ficha de avaliação. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA\\_ARTES\\_ATUALIZADA.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ARTES_ATUALIZADA.pdf). Acessado em: 17/07/2022.



os estratos dos Qualis Artístico/Cultural, Técnico/Tecnológico, Livros/Capítulos, Eventos e Periódicos (SIQUEIRA, 2019a).

Já no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, presenciais e a distância, para fins de autorização<sup>5</sup>, reconhecimento ou a sua renovação<sup>6</sup>, a produção científica e cultural, artística ou tecnológica do corpo docente são objeto de análise quantitativa somente, já que as tipologias não são especificadas por tratarem-se de diretrizes gerais, independente da área (INEP, 2017b, 2017a).

De acordo com o Documento de Área de Artes (SIQUEIRA, 2019b), seu maior desafio é a internacionalização, gradualmente desenvolvida em eventos e publicações internacionais, viabilizando acordos e convênios de cooperação, difusão do conhecimento e mobilidade docente e discente. Ademais:

Em novembro de 2012 foi criado, a partir de iniciativa da Capes, o *Art Research Journal*. Trata-se de uma publicação acadêmica bilíngue (português e inglês), seriada, arbitrada e online, a cargo de um consórcio de associações brasileiras de pesquisa e pós-graduação em Artes, que tem por missão internacionalizar o conhecimento desenvolvido no Brasil. No momento atual, cumpre consolidar este periódico como uma publicação de relevo, especialmente para os debates interdisciplinares do amplo saber científico das Artes. (SIQUEIRA, 2019b, p. 16)

Parece inegável que as produções acadêmicas e científicas nas Artes têm se consolidado como campo de expressão e debate intelectual. Para fins de avaliação dos cursos de graduação, as Bibliotecas costumam ser suas depositárias e, na pós-graduação, a Plataforma Sucupira é alimentada com esses registros pelos coordenadores dos PPGs. Mas, em nível individual, do pesquisador artista, o Currículo Lattes, criado em 1999, ainda é considerado um padrão nacional de documentação das atividades acadêmicas e científicas dos estudantes e pesquisadores. Seu conjunto integra a Plataforma Lattes, uma base de dados mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que também fornece livre acesso para registros e consultas a Dados e Grupos de Pesquisa e Diretórios de Instituições, configurando-a como fonte de informação para pesquisas, processos seletivos e de financiamentos em ciência e tecnologia. Contudo, ao se cadastrar, o pesquisador fornece Nome Civil ou o Nome social, conforme o Decreto 8.727/2016, que servirão como referência para buscas públicas pelo Currículo. Já o Nome artístico

---

<sup>5</sup> Indicador 2.15

<sup>6</sup> Indicador 2.16



só pode ser cadastrado no campo “Nome em citações bibliográficas”, que não é recuperável na busca (CNPQ, 2010, online). Mas como as formas variantes de nome registradas visam a desambiguação, aquele que pretende recuperar o currículo pela produção artística que podem ser registradas no módulo Produção Cultural, deve conhecer o nome civil ou de batismo do seu criador.

## MÉTODO DA PESQUISA

Em Maio de 2022, foram coletados dados de 120 docentes, divididos por departamento no site institucional do IA/UFRGS, extraídos para uma planilha no *Google Sheets*, padronizados (de modo a ficar apenas os nomes e os links para o currículo lattes e site pessoal) e organizados por coluna e ordem alfabética. Os nomes deste primeiro levantamento foram conferidos, um a um, com os nomes civis registrados no Banco Pessoas UFRGS, uma vez que servem de base para a forma preferida de nome no Catálogo de Autoridade do Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS) e para o Relatório de Produção Docente a partir do qual são realizadas as progressões funcionais. Nesse comparativo, identificamos seis casos com formas divergentes em relação à grafia do nome civil as quais consideraremos aqui como nomes artísticos. Em seguida, consultamos os Currículos Lattes para identificar os “Nomes em citações bibliográficas” definidos pelos autores, e o link para o ORCID, quando havia. Por fim, buscamos o *Researcher ID*, *Scopus ID*, perfil no Google Acadêmico e publicações no Google Acadêmico, pesquisando tanto pelo nome civil quanto pelo artístico, desconsiderando-se as citações.

## RESULTADOS

Dentre os seis docentes com nome artístico analisados, apenas a docente Teresinha Barachini possui registro em todas as bases avaliadas e inclui a forma artística (Tetê Barachini) no ORCID e no perfil do Google Acadêmico como outro nome pelo qual assina as produções e é conhecida. O Currículo Lattes é o registro que todos possuem. Nele, apenas um docente não incluiu o nome artístico dentre os “Nomes em citações bibliográficas”. Outros dois docentes possuem o ORCID, mas um deles não incluiu a forma artística (Chico Machado) e o outro a cadastrou como “Nome





publicado” (Raimundo Rajobac). De forma sucinta, os dados coletados podem ser representados no quadro 1:

**Quadro 1 – Nomes artísticos em Bases de Dados**

Departamento	Nome Civil (Banco Pessoas)	Nome Artístico (site IA)	Nomes em citações Bibliográficas (Lattes)	ORCID
DAD	João Carlos Machado	Chico Machado	MACHADO, João Carlos; Machado-Chico; CARLOS MACHADO, JOÃO	<a href="https://orcid.org/0000-0002-6890-6920">https://orcid.org/0000-0002-6890-6920</a> joão carlos machado
	Suzane Weber da Silva	Suzi Weber	SILVA, S. W.; Weber, Suzi; Weber, Suzane; DA SILVA, SUZANE WEBER; SILVA, SUZANE WEBER; WEBER DA SILVA, SUZANE	Não tem
DAV	Munir Klamt Souza	Ío	KLAMT, Munir	Não tem
	Teresinha Barachini	Tetê Barachini	BARACHINI, T.; BARACHINI, Teresinha; BARACHINI, Tetê; BARACHINI, TT; BARACHINI, Teresa	<a href="https://orcid.org/0000-0002-7249-1641">https://orcid.org/0000-0002-7249-1641</a> Teresinha Barachini, também conhecida como Tetê Barachini
DEMUS	Carlos Eduardo Fecher	Carlos Völker-Fecher	FECHER, Carlos Eduardo; VÖLKER-FECHER, Carlos Eduardo	Não tem
	Raimundo José Barros Cruz	Raimundo Rajobac	CRUZ, R. J. B.; RAJOBAC. R.; RAJOBAC, Raimundo	<a href="https://orcid.org/0000-0003-3008-1676">https://orcid.org/0000-0003-3008-1676</a> Nome publicado Raimundo Rajobac Nome Raimundo José Barros Cruz

Fonte: Elaborado pelas autoras

O quadro 1 reflete o uso do nome artístico nas publicações pela sua menção nas “citações bibliográficas” do Lattes, a dispersão da produção e falta de índices de citações, uma vez que os identificadores que poderiam fazê-lo não estão sendo utilizados.

Com relação à quantidade de obras recuperadas por nome, observa-se o seguinte:

**Quadro 2 – Dispersão e recuperação com nomes artísticos**

Departamento	Expressão de busca – Nome civil	Referências recuperadas	Expressão de busca – Nome artístico	Referências recuperadas
DAD	author:"machado, joão carlos" AND ufrgs <sup>7</sup>	24, das quais 14 eram dele <sup>8</sup>	author:"machado, chico" AND ufrgs	3, todas dele

<sup>7</sup> Adicionamos UFRGS à expressão de busca por haver muitos homônimos

<sup>8</sup> Algumas tratavam sobre Alzheimer e tinham um autor com o mesmo nome.



Departamento	Expressão de busca – Nome civil	Referências recuperadas	Expressão de busca – Nome artístico	Referências recuperadas
	author:"Silva, Suzane Weber da"	16	author:"Weber, Suzi"	8
DAV	author:"Souza, Munir Klamt"	3	author:"Ío"	nenhuma
	author:"Barachini, Teresinha"	22	author:"Barachini, Tetê"	nenhuma
DEMUS	author:"Fecher, Carlos Eduardo"	3	author:"Völker-Fecher, Carlos"	nenhuma
	author:"Cruz, Raimundo José Barros"	23	author:"Rajobac, Raimundo"	27

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As referências recuperadas evidenciam a dispersão das publicações que poderia ter sido evitada com a criação de um perfil no Google Acadêmico, considerando que referências foram recuperadas pelas duas formas de nome (João Carlos Machado e Chico Machado; Raimundo José de Barros Cruz e Raimundo Rajobac), o que não aconteceu com a única professora a possuir o perfil indicando as duas formas pelas quais assina e é conhecida (Teresinha Barachini e Tetê Barachini). Aqueles com menor quantidade de referências recuperadas são docentes há menos de três anos. Por fim, percebe-se o potencial desperdiçado, em especial aos docentes de pós-graduação, ao não contribuir em métricas como o Índice h e impactando no fomento a pesquisas e na avaliação da pós-graduação, conforme item 1.2.2 da Ficha de Avaliação (SIQUEIRA, 2019c). Embora no Documento de Área (SIQUEIRA, 2019b, p. 13) conste que “A partir dos novos parâmetros definidos para a avaliação dos PPG pela Capes, os índices de sucesso dos programas não devem mais estar ancorados exclusivamente em indicadores bibliométricos de impacto.”, trata-se de um dado que pode ser de relevância para o pesquisador enquanto indivíduo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do nome artístico como atribuição de autoria para obras acadêmicas e científicas implica na necessidade de adoção de medidas de controle das formas variantes do nome pelo próprio autor, ao criar perfis e identificadores nas bases destinadas a essa padronização a fim de evitar a dispersão da publicação. Acredita-se que as redes sociais acadêmicas também possam contribuir para desambiguações e acesso à produção. Considerando-se o Currículo Lattes, ficam evidenciadas a suas





limitações acerca da identificação do pesquisador pelo nome artístico em oposição a possibilidade de registrar sua produção artística. O ORCID e o perfil no Google Acadêmico apresentam-se como recursos importantes para evitar a dispersão das produções acadêmicas e científicas publicadas sob autoria com nome artístico, permitindo que as produções sob atribuição dessa autoria sejam recuperáveis nas pesquisas, além de contribuírem para a visibilidade internacional da área e das produções. Embora o ORCID não forneça um indicador de citações, o seu registro é extremamente importante pela flexibilidade em incorporação do Nome Artístico e pelas exigências de submissões em periódicos, como recomendado no *Art Research Journal*.

Por fim, considera-se que as Bibliotecas que atendem a essas áreas e pesquisadores podem contribuir, através de treinamentos e orientações sobre a criação do Perfil no Google Acadêmico, em redes acadêmicas e registro nos identificadores de autoria. Também, promover ou incitar o debate em torno do estabelecimento de normativas, ou Nomina Institucional, acerca do uso da apresentação do nome, incluindo o artístico, e de problemas correlatos na identificação como o da padronização da afiliação.

## REFERÊNCIAS

AACR2. 2. ed., rev. 2002ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

CNPQ. **Áreas do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/linguistica-letras-e-artes>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CNPQ. **Arquivos de ajuda da Plataforma Lattes.** [S. l.], 2010. Disponível em: [http://ajuda.cnpq.br/index.php/P%C3%A1gina\\_principal](http://ajuda.cnpq.br/index.php/P%C3%A1gina_principal). Acesso em: 17 jul. 2022.

ICMJE. **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals.** [S. l.: s. n.], 2022. *E-book*. Disponível em: <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>.

INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação Presencial e a Distância : autorização.** Brasília: DAES, 2017a. *E-book*. Disponível em:



[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_autorizacao.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf).

INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação Presencial e a Distância : reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília: DAES, 2017b. *E-book*. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf).

LIBRARY OF CONGRESS. MARC Code List for Relators. *Em*: 2021. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/relators/relaterm.html>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

NISO CREDIT WORKING GROUP. **ANSI/NISO Z39.104-2022, CRediT, Contributor Roles Taxonomy**. [S. l.]: NISO, 2022. Disponível em: <http://www.niso.org/publications/z39104-2022-credit>. Acesso em: 17 jul. 2022.

PANTER, Michaela. Dar Crédito a Quem Merece: Melhores Práticas de Atribuição de Autoria. **American Journal Experts**, [s. l.], Série de Melhores Práticas da AJE, c2021. Disponível em: <https://www.aje.com/br/arc/melhores-praticas-atribuicao-de-autoria/>.

PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência. **ARS (São Paulo)**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 37–47, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202003000100004&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202003000100004&lng=pt&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 16 jul. 2022.

SIQUEIRA, Vera Beatriz Cordeiro. **Anexo da ficha de avaliação da área de artes**. Brasília: MEC/CAPES, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/qualis-artes-anexo-ficha-pdf>. .

SIQUEIRA, Vera Beatriz Cordeiro. **Documento de área: 11 Artes**. Brasília: MEC/CAPES, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/artes-pdf>. .



SIQUEIRA, Vera Beatriz Cordeiro. **Ficha de avaliação: 11 Artes**. Brasília: MEC/CAPES, 2019c. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA\\_ARTES\\_ATUALIZADA.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ARTES_ATUALIZADA.pdf). .

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.